

# CFESS Manifesta

3ª Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres

Brasília, 12 de dezembro de 2011  
Gestão Tempo de Luta e Resistência

**CFESS**  
CONSELHO FEDERAL  
DE SERVIÇO SOCIAL  
[www.cfess.org.br](http://www.cfess.org.br)

## Assistentes sociais lutam pela autonomia e emancipação das mulheres

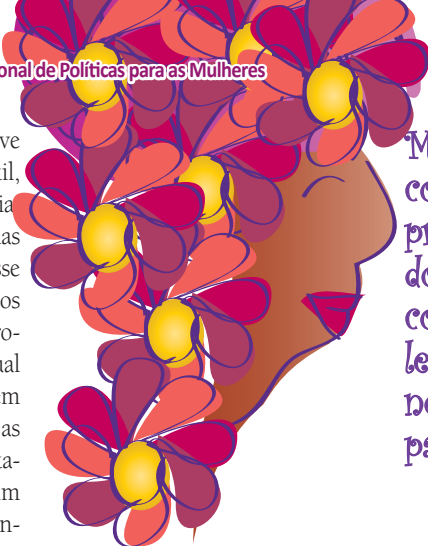
O Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), representando cerca de 110 mil assistentes sociais no Brasil, fiscaliza e orienta o exercício profissional, a partir da defesa de um projeto societário que tem como princípios a justiça social, a liberdade, a autonomia, o aprofundamento da democracia, o combate a todo tipo de opressão e discriminação, seja por gênero, classe, raça/etnia, orientação sexual ou identidade de gênero. Tais princípios estão presentes no Código de Ética das/os assistentes sociais e resultam de um amadurecimento da profissão nos últimos 30 anos, que, com resistente ousadia, vem se colocando a serviço da construção de uma sociedade verdadeiramente emancipada, na qual todos os sujeitos, dentre os quais se incluem as mulheres, possam usufruir da riqueza humana socialmente produzida, com garantia do acesso universal aos direitos, sem hierarquias, sem desigualdades, sem dominação e sem exploração. ▶

► O nosso tempo histórico presente promove uma anticivilização pautada na lógica mercantil, que transforma a vida humana em mercadoria. É uma era de banalização das variadas formas de violências, como a violência de gênero, classe e raça/etnia. Mesmo com os avanços históricos conseguidos como resultado do importante processo de luta do movimento feminista, do qual podemos computar significativas conquistas em relação aos direitos, legislações e políticas para as mulheres nos últimos 70 anos, o sistema capitalista patriarcal resiste em não sucumbir. Há um comportamento contundente da sociedade ainda machista, conservadora e fundamentalista em ignorar e ridicularizar os direitos das mulheres, não implementar legislações e políticas conquistadas e continuar subalternizando as mulheres, produzindo um cotidiano de violações e barbárie, demonstrado diariamente em estatísticas que nos revelam a dimensão do problema e nos causam profunda indignação.

As Conferências são uma importante estratégia democrática de reflexão e análise crítica da injusta realidade ainda vivida pelas mulheres. Por isso, devem ser efetivadas na perspectiva de conjugar esforços para assegurar as proposições e exigências de implementação de políticas públicas. Assim, o CFESS empenha-se em participar de todas as Conferências para que, em conjunto com os movimentos sociais e outros sujeitos coletivos, possa tecer resistências, contribuir e fortalecer a luta por direitos/políticas sociais e por outra sociabilidade.

É este o objetivo que nos mobiliza a participar da 3ª Conferência de Políticas para as Mulheres, na qual ratificamos nossas bandeiras de luta pela efetiva emancipação das mulheres:

- defesa intransigente da liberdade, da autonomia e dos direitos das mulheres;
- empenho na eliminação de toda forma de violência e preconceito, expressos na reprodução do machismo, do racismo, do sexismo e do não respeito à diversidade;
- intervenção crítica nos espaços institucionais e na mídia, tendo em vista o uso da fetichização e mercadorização do corpo da mulher;
- garantia de políticas intersetoriais com a perspectiva de gênero;
- implementação da Lei Maria da Penha,



**Mesmo com os avanços históricos conseguidos como resultado do importante processo de luta do movimento feminista, do qual podemos computar significativas conquistas em relação aos direitos, legislações e políticas para as mulheres nos últimos 70 anos, o sistema capitalista patriarcal resiste em não sucumbir**

para que ela impacte efetivamente na vida das mulheres, no sentido da prevenção e superação das violências;

- intensificação do debate sobre a agenda feminista, particularmente a discussão da descriminalização e legalização do aborto no Brasil;
- acesso das mulheres à política de saúde integral (Paism), respeitando-se sua fase geracional e respectivas demandas;
- adensar a luta pela legalização do aborto, lembrando que se trata de uma questão gravíssima de saúde pública e causa de mortalidade materna no Brasil;
- descriminalização do aborto, isto é, pela não criminalização das mulheres;
- respeito à auto-determinação das mulheres, combatendo a maternidade compulsória e defendendo a maternidade livre, desejante e voluntária;
- implantação e divulgação da norma técnica de atenção ao abortamento legal, produzido pelo Ministério de Saúde em 2005;
- exigência da notificação compulsória em relação a todas as violências contra a mulher atendidas nos serviços de saúde;
- direito ao trabalho e salários equivalentes às mesmas funções realizadas pelos homens;
- cobertura previdenciária a todas as mulheres, em particular às trabalhadoras rurais, empregadas domésticas e donas de casa;
- fim da exploração sexual e do tráfico de mulheres;
- fim da exploração sexual, comercial e do tráfico de crianças e adolescentes;

- implementação, em sua integralidade, das convenções e tratados internacionais assinados pelo Brasil no sentido de prevenir, punir e erradicar a violência contra as mulheres;
- efetivação do plano nacional de políticas para as mulheres, em todo o território nacional, com controle democrático;
- orçamento público transparente, que permita o monitoramento dos reais investimentos públicos para as mulheres;
- combate à lesbofobia que afeta de forma decisiva a trajetória de vida das mulheres lésbicas;
- fim do assédio sexual e moral ao qual as mulheres são submetidas no mundo do trabalho;
- combate ao agronegócio monocultor e ao hidronegócio, nova face do latifúndio no Brasil, como expressão do capitalismo patriarcal no campo;
- fortalecimento e incentivo às mulheres para a participação nos espaços de representação política;
- firme posicionamento e vigoroso combate a todas as violações dos direitos da mulher e defesa da construção de uma sociedade justa, equitativa e humana para todas e todos.

E apesar da barbárie que tanto persiste em descolorir nosso cotidiano, o CFESS parabeneza todas as mulheres, sujeitos políticos e especialmente o movimento feminista pelas férteis conquistas, tenacidade, vigor e incansável luta contra este sistema capitalista patriarcal. É sempre tempo de luta e resistência, **“não se desespere, nem pare de sonhar”!**



**CFESS**  
CONSELHO FEDERAL  
DE SERVIÇO SOCIAL

SCS Quadra 2, Bloco C,  
Edf. Serra Dourada,  
Salas 312-318  
CEP: 70300-902  
Brasília - DF  
Fone: (61) 3223.1652  
Fax: (61) 3223.2420  
cfess@cfess.org.br

## Gestão Tempo de Luta e Resistência (2011-2014)

**PRESIDENTE** Sâmya Rodrigues Ramos (RN)

**VICE-PRESIDENTE** Marinete Cordeiro Moreira (RJ)

**1ª SEC.** Raimunda Nonata Carlos Ferreira (DF)

**2ª SECRETÁRIA** Esther Luíza de Souza Lemos (PR)

**1ª TESOUREIRA** Maria Lucia Lopes da Silva (DF)

**2ª TESOUREIRA** Juliana Iglesias Melim (ES)

**CONSELHO FISCAL**

Kátia Regina Madeira (SC)

Marylúcia Mesquita (CE)

Rosa Lúcia Prêdes Trindade (AL)

**SUPLENTES**

Maria Elisa Dos Santos Braga (SP)

Heleni Duarte Dantas de Ávila (BA)

Maurílio Castro de Matos (RJ)

Marlene Merisse (SP)

Alessandra Ribeiro de Souza (MG)

Alcinélia Moreira De Sousa (AC)

Ervã Garcia Velasco - Tuca (MT)

Marcelo Sitcovsky Santos Pereira (PB)

Janaine Voltolini de Oliveira (RR)

**CFESS MANIFESTA**

**3ª Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres**

**Conteúdo (aprovado pela diretoria):**

Maria Elisa Dos Santos Braga e Alcinélia Moreira De Sousa

**Assessoria de comunicação:**

Rafael Werkema - JP/MG 11732

Diogo Adjuto - JP/DF 7823

comunicacao@cfess.org.br

**Revisão:** Diogo Adjuto

**Design e ilustrações:** Rafael Werkema